

A CORRUPÇÃO COMO AMEAÇA À VIDA REPUBLICANA

Renato Janine Ribeiro

Estamos acostumados a opor república e monarquia, o que nos conforta, porque afinal de contas somos uma república há mais de 120 anos e esse regime, em tese, seria superior às monarquias. Mas, quando consideramos as repúblicas e as monarquias realmente existentes de nosso tempo, notamos que muitas vezes as primeiras são bem piores que as segundas. Devemos levar em conta que o termo "república" não se refere tanto a uma forma de governo, mas a uma finalidade do governo ou, mesmo, do que é viver em conjunto: lutar em favor da *res publica*, da coisa pública, do bem comum. É por isso que o verdadeiro inimigo da república não é a monarquia, mas a corrupção, que consiste, simplificando, no desrespeito à coisa pública, na subtração do que é público em favor do privado. Ora, há vários tipos de corrupção. Na Antiguidade, falava-se em corrupção dos costumes, que consistiria em fugir da austeridade que Roma, nos tempos da república, impunha. Nos tempos modernos, quando a corrupção começa a ser mal vista, sobretudo a partir do século XVII ou XVIII, ela se confunde com o furto. Agora, em nossos tempos de política pelo marketing, surge o que poderíamos chamar de corrupção pós-moderna, que visa a juntar fundos para fazer campanha política. A corrupção assim se impõe até a políticos que talvez fossem honestos pessoalmente (isto é, não furtassem o dinheiro público para seu benefício pessoal), mas que fazem "caixa" para seus partidos. Será isso o que gera, hoje, na política, uma complacência de cada lado com os "seus" corruptos - e uma denúncia, veemente e com frequência hipócrita, dos corruptos do "outro lado"?